
**TRANSPORTE ESCOLAR FLUVIAL E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO PÓS-PANDEMIA NA
COMUNIDADE FOZ DO RIO VILA NOVA NA ILHA DE SANTANA - AMAPÁ: UM
WEBDOCUMENTÁRIO.**

*RIVER SCHOOL TRANSPORTATION AND THE RETURN OF CLASSROOM LESSONS DURING THE
POST-PANDEMIC IN THE FOZ DO RIO VILA NOVA COMMUNITY ON SANTANA ILHA - AMAPÁ: A
WEBDOCUMENTARY.*

111

Maria Eduarda Costa da Silva

Bacharelanda em Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Técnica em
Publicidade pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP).

maducosta.arte@gmail.com

Rafael Campos Santiago

Técnico em Publicidade pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP).

rfsantiago15@gmail.com

Raila Vitória Guedes de Souza

Bacharelanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Técnica em
Publicidade pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP)

raila.souza2017@gmail.com

João Morais da Costa Júnior

Historiador e Mestre em Ensino de História.

Docente do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Santana.

joao.junior@ifap.edu.br

Poliana Macedo de Sousa

Doutora em Desenvolvimento Regional e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Docente do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Santana.

poliana.sousa@ifap.edu.br

Resumo

Nas comunidades ribeirinhas o transporte escolar é feito por pequenas embarcações conhecidas como “catraios” ou “catraias”, que são pilotadas por um catraieiro. Com o início da pandemia de Covid-19, em 2020, as atividades escolares presenciais foram interrompidas, e só retornaram em 2022. Este projeto experimental tem como objetivo demonstrar a importância do trabalho dos catraieiros durante o retorno às aulas presenciais no período pós-pandemia, na comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova - localizada no município de Santana, no Amapá – por meio de um minidocumentário (WebDoc) de 10 minutos, utilizando a técnica de storytelling. Com isso, a pesquisa pretende ainda compreender, analisar e documentar o dia a dia dos catraieiros, além dos impactos sofridos por eles em decorrência da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Catraieiros; WebDoc; Transporte escolar; Educação ribeirinha; Covid-19.

Abstract

In riverside communities, school transport is carried out by small boats known as “catraios” or “catraias”, which are piloted by a catraieiro. With the onset of the Covid-19 pandemic, in 2020, face-to-face school activities were interrupted, and only returned in 2022. This experimental project aims to demonstrate the importance of the work of the catraieiros during the return to face-to-face classes in the post-pandemic period, in the riverside community Foz do Rio Vila Nova - located in the municipality of Santana, Amapá - through a 10-minute mini-documentary (WebDoc), using the storytelling technique. With this, the research also intends to understand, analyze and document the day to day of the catraieiros, in addition to the impacts suffered by them as a result of the Covid-19 pandemic.

Keywords: *Catraieiros; WebDoc; River school transport; Riverside education; Covid-19.*

INTRODUÇÃO

Os meios de transportes são essenciais para a vida humana. Historiadores afirmam que os primeiros veículos foram desenvolvidos para o ambiente aquático derivados de troncos de madeira, bambus e juncos, visando cruzar mares e lagos (Bernardes, 2018). Uma das possibilidades para o surgimento e propagação desse meio de transporte seria a grande disponibilidade de matéria prima, e principalmente, o baixo custo de produção se comparado a transportes aéreos e terrestres. Fator este que aumenta o custo-benefício da utilização de embarcações, e possibilita que pessoas residentes em áreas cuja mobilidade depende diretamente de rios e lagos possam desenvolver suas atividades diárias, como é o caso dos trabalhadores responsáveis pelo transporte de mercadorias e passageiros nas comunidades ribeirinhas, e o objeto de estudo deste presente projeto experimental: os catraieiros.

Os catraieiros são profissionais responsáveis por pilotar pequenas embarcações no transporte de mercadorias e pessoas – as chamadas “catraias” – nas comunidades ribeirinhas. Atualmente, a mais relevante função desempenhada por esses trabalhadores é a do transporte escolar de crianças e professores, dentro das comunidades, possibilitando o acesso à educação nessas áreas.

Uma das centenas de comunidades ribeirinhas que existem atualmente no Brasil é a comunidade Foz do Rio Vila Nova, localizada na porção sul do município de Santana, no Amapá. Esta pequena comunidade, que atualmente conta apenas com algumas casas, uma igreja, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma escola (Alves & Santos, 2019), foi escolhida para ser o lócus de pesquisa do projeto. Sendo assim, o presente artigo traz referências a partir da literatura científica, a fim de compreender e analisar tanto a origem e desenvolvimento da comunidade, quanto o dia a dia dos catraieiros que trabalham ali.

Com relação ao cotidiano da localidade, é possível observar que durante anos a rotina da região foi imutável. Por se tratar de uma área rural, o quantitativo populacional da comunidade nunca foi exorbitante, e tão pouco houve mudanças significativas ali que pudessem, em algum nível, preparar a comunidade para o infortúnio que se aproximava, e impactaria a vida de todos: a pandemia de Covid-19.

No decorrer dos anos de 2020 e 2021, o mundo passou por uma das maiores crises epidemiológicas dos últimos tempos, sendo esta provocada por uma contaminação em massa pelo coronavírus (SARS-CoV-2), causando a doença Covid-19, reportada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China (G1-SP, 2020). Segundo o jornalista Rodrigo Resende (2022), o primeiro caso confirmado da doença no Brasil foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. A Covid-19 é caracterizada pelos sintomas de febre, tosse e dificuldades respiratórias, e soma até o presente momento mais 600 mil mortos no Brasil (Brasil, 2022).

Como resposta à crise, várias medidas de contenção, procedimentos de segurança e novos hábitos de higiene tiveram de ser adotados, impactando diretamente no dia a dia de milhões de trabalhadores brasileiros que prestavam serviços e dependiam do setor econômico para alcançarem subsídios. As populações mais pobres e com menor infraestrutura foram as maiores prejudicadas pela pandemia. Incluindo a população ribeirinha, que por vezes se viu na necessidade de procurar atendimento médico especializado nas zonas urbanas, uma vez que o atendimento básico disponibilizado nas UBSs não era suficiente em casos mais graves da Covid-19, o que fazia parte da população ter que enfrentar transtornos com relação ao deslocamento até a cidade mais próxima. Estes transtornos iam desde a necessidade de desembolsar uma certa quantidade de dinheiro para custear o traslado, até as várias horas de viagem de barco, carro ou ônibus até os centros urbanos.

Tudo teve que ser adaptado, desde a maneira de fazer compras até o modo de assistir às aulas, uma vez que todas as escolas foram fechadas, não deixando uma alternativa a não ser recorrer ao modelo de ensino remoto. No entanto, após mais de dois anos, pôde-se finalmente vislumbrar uma ponta de esperança em meio ao caos com o avanço da vacinação. De acordo com o Mapa da Vacinação do G1 (2021), até o dia 25 de outubro de 2021, 71,88% da população brasileira havia recebido pelo menos a primeira dose da vacina, e 52,06% já estava com a imunização completa. Com o aumento constante no número de pessoas imunizadas, algumas instituições começaram, ainda durante o ano de 2021, o processo de retorno gradativo das atividades presenciais – umas adotando primeiramente um modelo híbrido (remoto e presencial) – planejando regressar no formato presencial no primeiro semestre do ano de 2022.

Desta forma, o artigo pretende por meio de um projeto de pesquisa experimental, compreender e documentar conteúdo relacionado ao tema “A importância dos catraieiros no retorno das aulas presenciais na comunidade Foz do Rio Vila Nova”.

Para isso, o grupo objetiva responder a seguinte pergunta: Qual é o impacto da atividade realizada pelos trabalhadores catraieiros durante o período de retorno ao modelo de aulas presenciais na comunidade Foz do Rio Vila Nova?

Para solucionar tal questionamento, o grupo desenvolveu uma produção publicitária audiovisual para internet, no formato de minidocumentário (WebDoc) com 10 minutos de duração, a partir da técnica de Storytelling, utilizando o conhecimento adquirido durante os anos de formação como Técnico em Publicidade. Além da produção desta narrativa publicitária, com este projeto também pretende-se alcançar três objetivos específicos: 1) Levantar dados a respeito do trabalho dos catraieiros dentro da comunidade Foz do Rio Vila Nova, no viés do auxílio à educação ribeirinha; 2) Demonstrar a importância dos catraieiros em conduzir os estudantes até suas escolas no pós-pandemia, utilizando de materiais midiáticos e dissertativos; e, 3) Documentar através de fotos, vídeos e entrevistas o trabalho dos catraieiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção deste artigo, o grupo buscou primeiramente compreender as origens da profissão de catraieiro e como ela começou a ser exercida na comunidade Foz do Rio Vila Nova, desenvolvendo assim, um panorama histórico geral que permitisse compreender os fatores que culminaram nos impactos sofridos pelos catraieiros durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, ao pesquisar na literatura existente sobre o tema, o grupo constatou que a origem da profissão de catraieiro em nada se relaciona ao transporte escolar.

Os registros mais antigos da profissão datam do início do século XX, mais especificamente entre os anos de 1903 e 1904, em que trabalhavam como uma ponte entre os grandes navios cargueiros e os portos no Estado do Ceará (Morais, 2010) e ainda, registros do trabalho dos catraieiros no porto de Santarém, no Pará.

Segundo Ignácio Sousa Neto (2013), não é possível afirmar com certeza a data exata em que os catraieiros começaram a operar no porto de Santarém, sabe-se apenas que foi no início do século XX, com o aumento do tráfego de navios na região.

Naquele contexto, esses trabalhadores atuavam como uma mão de obra avulsa, fazendo pequenos trabalhos para sobreviver, estes que quase sempre se resumiam a fazer pequenas

viagens a troco de centavos de réis. Contudo, com o passar das décadas, a profissão foi evoluindo e se adaptando aos novos cenários, até finalmente ser da maneira que hoje é conhecida.

No que tange a origem da comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova, a comunidade passou a ser desenvolvida em meados da década de 1960, em decorrência da migração de pessoas de outras regiões para o Amapá, em busca de emprego no setor de exploração mineral. Naquele período os Estados Unidos estavam investindo fortemente no seu poderio bélico, e sendo o manganês um dos principais componentes na fabricação do aço, logo empresários norte-americanos investiram na mineração no Brasil, a fim de explorar uma das maiores jazidas de manganês do mundo, que fica no Amapá (Passos, 2017).

Com a vinda dessas grandes empresas para o até então Território Federal do Amapá, se fez necessária mão de obra para a mineração. Com isso, várias comunidades foram se formando, e dentre elas, a comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova.

Segundo Alves e Santos (2019), inicialmente a estrutura da comunidade era bem simples, não dispo de instituições básicas como UBSs, postos de policiamento, ou escolas. Esta situação preocupou bastante uma senhora que morava na região. Esta senhora, conhecida como “Dona Francisca” ou “Irmã Chica”, se incomodou com a falta de escolas na comunidade, e decidiu começar a lecionar voluntariamente em sua própria casa, criando então, em 1976, a Escola Foz do Rio Vila Nova (Alves & Santos, 2019). Porém, apesar da escola na comunidade, surgiu uma nova necessidade: o transporte.

Uma vez que o transporte em comunidades ribeirinhas se dá exclusivamente pelas águas, era completamente inviável que os alunos frequentassem as aulas diariamente sem o auxílio de uma embarcação, ou seja, se a família de um aluno não possuísse seu próprio barco (geralmente canoas, ou os chamados “casquinhos¹”) então ele não teria como frequentar as aulas.

Para solucionar esse problema, o catraieiro passou a assumir a função de transportar os alunos e os professores até a escola. Com isso, a profissão de catraieiro se tornou ainda mais relevante e essencial para o desenvolvimento dessa comunidade, sendo hoje uma peça fundamental para garantir o seu bom funcionamento.

STORYTELLING: NARRATIVA PUBLICITÁRIA NO WEBDOCUMENTÁRIO

Conhecendo então a origem da profissão, da comunidade, e como se deu início ao exercício da profissão ali, o presente grupo analisou as opções e selecionou a melhor abordagem

¹ É como uma canoa pequena, podendo ser de madeira ou alumínio.

para o desenvolvimento do produto final deste projeto experimental em publicidade. Com isso, decididos para que a história dos catraieiros alcançasse o maior público possível, o grupo definiu que a narrativa publicitária mais adequada seria uma produção publicitária audiovisual para internet, que se caracteriza pelo uso da linguagem cinematográfica em sua narrativa (Ribaric, 2019).

Essa narrativa é construída de forma que dialogue com o espectador e tem por objetivo alcançar um público de faixa etária que varia entre 15 e 40 anos, ou seja, as gerações Y e Z, que segundo o Fórum Econômico Mundial (Viens, 2019) são as pessoas que atualmente mais passam tempo nas redes sociais. Além disso, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2019 e publicada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 82,7% dos lares brasileiros possuem acesso à internet, sendo assim um dos meios mais eficientes para o alcance de pessoas na atualidade.

A partir do estudo de métodos e técnicas de construção de narrativas voltadas para a linguagem cinematográfica, verificou-se que uma das mais conhecidas e utilizadas na comunicação em geral, inclusive na publicidade e propaganda, é o storytelling. Afinal, de nada adianta ter uma ótima história, e não saber como contá-la.

Segundo Adilson Xavier (2021, p. 11), o conceito de storytelling pode ser compreendido de várias maneiras, não havendo uma definição exata e imutável para tal. Porém, para tentar explicar do que se trata, ele analisa o termo a partir de três pontos de vista: o pragmático, o pictórico e o poético. Nas três definições o autor se utiliza do termo híbrido “tecnarte”, pois, segundo ele, “é inevitável a mistura de técnica com arte quando lidamos com histórias”. Na definição pragmática, a qual parece ser a mais apropriada para a aplicação neste projeto, Xavier diz que “storytelling é a tecnarte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central” (Xavier, 2021, p.11).

Com base nisto, o grupo desenvolveu a narrativa publicitária aplicando esta “tecnarte”, para alcançar os melhores resultados possíveis no produto, e com isso, conseguir contar o dia a dia dos catraieiros no transporte escolar pós-pandemia, trazendo à tona a relevância do trabalho exercido por eles nas comunidades ribeirinhas, uma vez que, fazendo o trabalho que fazem, esses trabalhadores possibilitam não só o acesso à escola, mas uma chance de um futuro melhor para as crianças.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com relação aos procedimentos metodológicos empregados durante o desenvolvimento da presente pesquisa, foi adotada a metodologia etnográfica, utilizando uma abordagem qualitativa, através da aplicação das técnicas de entrevistas e coleta de dados por meio de mídia audiovisual, além do levantamento bibliográfico.

No que tange às entrevistas, estas podem ser compreendidas enquanto instrumento de coleta de dados, sendo uma parte do processo de estudo etnográfico. Utilizou-se a metodologia da “História Oral”, que segundo Sousa e Ertzogue (2016):

[...] pode ser feita a partir de um indivíduo, um grupo definido ou um conjunto grande de pessoas e pode ser tratada como um processo sistêmico de pesquisa que envolve além das técnicas de entrevistas, constitui-se como campo que fará a percepção do passado das pessoas, de um grupo e até mesmo de uma comunidade (Sousa & Ertzogue, 2016, p. 390).

Desta forma, com a metodologia, abordagem e técnicas definidas, iniciou-se a etapa prática da pesquisa de campo com a produção do roteiro de entrevistas, visitas in loco, roteiro de gravação e a captação das imagens e entrevistas. No dia 25 de novembro de 2021, o grupo fez seu primeiro contato com a comunidade Foz do Rio Vila Nova, com o objetivo de coletar imagens do cotidiano da localidade para apresentar à banca de qualificação.

Após este primeiro momento, o grupo retornou ao lócus de pesquisa no início de 2022, durante os dias 12, 20, e 22 de fevereiro, em que nestas ocasiões foram realizadas as primeiras entrevistas com os catraieiros, professores e pais de alunos matriculados na Escola Municipal de Ensino Básico Foz do Rio Vila Nova. Foi desenvolvido o TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo entregue, lido e assinado por todos os participantes da pesquisa. Dentre os entrevistados estavam os catraieiros: Jefferson Arnaldo Nunes Gomes, Tomé Pinheiro dos Santos e José Arcanjo Brandão, além da professora Maria de Nazaré de Souza e o ex-catraieiro – e primeiro a atuar nessa profissão na comunidade – Raimundo Batista de Souza. Com o resultado das entrevistas foi possível fazer uma análise mais detalhada a respeito do cotidiano dos catraieiros e dos impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho exercido por eles.



**Figura 1 - Dois dos catraieiros da EMEB Foz do Rio Vila Nova.
Fonte: Raila Souza.**

A respeito da pandemia, Jefferson Gomes, catraieiro desde 2017, explicou à equipe que com o início da pandemia as atividades foram paralisadas por um período e os catraieiros passaram a receber menos da prefeitura.

Foi muito complicado... A gente deixou de trabalhar, né? [...] teve uma pausa e afetou muito, na verdade. Nosso meio de vivência, assim, nosso estado financeiro. A gente sentiu falta também de “tá” indo na escola. Assim, com a pandemia parou alguns catraieiros, no caso nós ficou só três, só que aí ficamos nós e cortaram nosso salário pela metade (Gomes, 2022).

Sobre a chegada da profissão na região, José Arcanjo Brandão, de 53 anos, ex- catraieiro, morador da comunidade e natural do estado do Pará, explica como se deu início ao trabalho de catraieiro na comunidade Foz do Rio Vila Nova.

O primeiro catraieiro aqui na comunidade, que eu conheci, foi o seu Raimundo Batista. Aí depois dele foi o Sebastião, que a gente chama de Dino. Esses dois que eu acho que são os mais antigos passando aluno aqui no Rio Vila Nova (Brandão, 2022).

Um dos nomes citados por Brandão foi o de Raimundo Batista de Souza, que foi o primeiro catraieiro contratado para fazer o transporte de alunos na região. Raimundo Souza², de 102 anos, natural de Breves – PA e morador da comunidade do Foz do Rio Vila Nova, complementa a história dizendo:

Aqui foi no tempo do professor Tadeu, quando nós chegou “pra” cá não era nem município, não tinha nem hospital nem nada, era só matagal e a ICOMI³... A irmã Chica abriu uma escola lá

² Raimundo Batista ou “Seu Batista”, popularmente conhecido na região, faleceu no dia 29 de junho de 2022, dias após ter assistido ao documentário que conta a história da sua comunidade.

³ A ICOMI (Indústria e Comércio de Minérios S.A.) foi uma empresa na década de 1960, começou a explorar as imensas jazidas de manganês então existentes no território amapaense, o que gerou muitos empregos e conseqüentemente fez com que muitas famílias viessem de outras regiões e se instalassem no estado. Essas jazidas fizeram do Brasil o quarto maior exportador mundial

embaixo, ela dava aula lá em uma casa. Depois o governo ajudou a fazer uma escola pequena lá, aí começaram a dar aula. Isso no tempo do prefeito Rosemiro, o primeiro prefeito (Souza, 2022).

Raimundo Souza ainda aponta as dificuldades iniciais no exercício da sua função, e como, através de ligação com o até então prefeito de Santana, Rosemiro Rocha Freires, começou a trabalhar efetivamente como catraieiro.

Ele (o Bacu⁴) tinha um motor 178, que veio da ilha do Pará, não tinha ninguém que tinha motor aqui, era só nós. Aí o Bacu me perguntou se eu conhecia o prefeito, e disse “conheço”, aí ele disse “então fala pra ele que se ele me pagar eu vou passar aluno⁵”. E fiquei com isso na cabeça, “vou falar!”. Aí ele (o prefeito) deu ordem de passar os aluno (Souza, 2022).

119

Segundo o “Seu Batista”, como é conhecido na região, trabalhar como catraieiro foi uma experiência única, e afirma que só não continua trabalhando por conta da idade avançada. Quando perguntado a respeito do porquê parou de transportar os alunos, Raimundo diz que foi retirado do cargo por conta de ordens do novo prefeito da época, José Antônio Nogueira de Sousa, que iniciou seu mandato em janeiro de 2009. Em suas palavras:

Eu sei que eu passei por anos, aí quando o Nogueira chegou me tiraram. Eu só não “tô” passando porque não posso. E aí quando eu passava aluno eu dava conta, ia buscar aluno lá “pra” baixo do Banha⁶ ali. Só eu fazia, em todo porto tinha que parar. E ia “pra” proa, tinha que empurrar, não deixar bater, embarcar o aluno, segurar na mão (Souza, 2022).

Raimundo Souza ainda diz que na época o salário que recebia era de um pouco mais de R\$1.000,00 (mil reais), e que, apesar de parecer pouco, esse dinheiro o ajudou a manter sua família e custear os gastos da casa.



Figura 2: Entrevista com Raimundo Batista de Souza.
Fonte: Raila Souza.

desse minério.

⁴ Irmão mais velho de Raimundo Batista.

⁵ A expressão “passar aluno” significa realizar a travessia pelo rio na catraia.

⁶ Costa do Banha é uma outra comunidade que fica bem próxima à comunidade Foz do Rio Vila Nova.

Com o levantamento inicial de informações a partir das entrevistas realizadas no mês de fevereiro, a equipe passou então para a próxima etapa no desenvolvimento do minidocumentário: a construção do roteiro. O processo de elaboração do roteiro partiu do estudo do método storytelling, para norteamento das ações e escolhas criativas para o produto final. A primeira versão do roteiro ficou pronta no dia 21 de março de 2022 e após ajustes, no dia 20 de abril, as últimas decisões criativas foram tomadas e devidamente encaminhadas aos orientadores.

120

No dia seguinte à entrega do roteiro, em 21 de abril de 2022, o grupo foi a campo novamente, desta vez para coletar todo o material audiovisual que foi utilizado na construção da peça final, dentre eles: fotos, vídeos e entrevistas. Quanto aos equipamentos utilizados na captação das fotos e vídeos, foram usadas duas câmeras, uma profissional de propriedade do IFAP - Campus Santana, e outra semiprofissional do acervo pessoal da orientadora Poliana Sousa. Além de um tripé, também propriedade do instituto, foram usados dois meios de captação de áudio, um microfone do tipo lapela e o microfone do próprio smartphone da orientadora.

Durante a semana que antecedeu a ida à comunidade, o grupo esteve em constante contato com a diretora da EMEB Foz do Rio Vila Nova, Edna Pacheco, e agendou visita à escola às 9h da manhã, daquela quinta-feira. Chegando o dia, a equipe seguiu para Anauerapucu – distrito do município de Santana, distante 15 Km do Campus Santana –, onde o grupo havia combinado de se encontrar com o catraieiro Manel Pinto de Souza, o qual ficou responsável pelo transporte do grupo durante toda a manhã. A viagem até Anauerapucu contou com alguns imprevistos relativos à logística, o que infelizmente acabou atrasando em uma hora a programação, mas não atrapalhou o desenvolvimento das atividades.



Figura 3: Equipe gravando entrevista com catraieiro no trapiche da escola.
Fonte: Raila Souza.

O grupo passou aproximadamente duas horas entrevistando os catraieiros e a diretora na escola, depois seguiu para casa de Maurício Nobre Guedes e Jarlana Brandão da Silva, para captar algumas cenas de com o filho do casal, Mateus Guedes da Silva, de 9 anos, e que atualmente estuda na escola da comunidade. Por fim, o grupo foi até a casa de Raimundo Batista, onde lhe entrevistou novamente a respeito da origem da profissão de catraieiro na comunidade.

Após todo o material ter sido devidamente gravado e fotografado, iniciou-se a etapa de tratamento e edição dos áudios e vídeos captados, para que o WebDoc fosse editado a partir do roteiro definido pelo grupo. O processo de edição dos áudios seguiu por duas semanas, sendo finalizado no dia 05 de maio de 2022. Quanto às imagens gravadas, estas foram tratadas através do programa Animótica, e foram finalizadas no dia 20 de maio de 2022. Com isso, o WebDoc foi devidamente editado com algumas adaptações no roteiro original devido alguns imprevistos.

Desta maneira, após meses de desenvolvimento, o webdocumentário foi titulado como “De volta ao Antigo Normal”, finalizado e renderizado. O produto publicitário será disponível na plataforma de vídeos Youtube no link: <https://youtu.be/wmITyQdL6gM>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto experimental teve como objetivo responder ao seguinte questionamento: “Qual é o impacto da atividade realizada pelos trabalhadores catraieiros durante o período de retorno ao modelo de aulas presenciais na comunidade Foz do Rio Vila Nova?” E para isso, foram aplicados métodos e técnicas de pesquisa científica a partir da análise de conteúdo, etnografia e história oral.

O desenvolvimento deste projeto se iniciou em janeiro de 2020, antes mesmo da pandemia chegar ao Brasil, com a escolha do tema (que depois foi adaptado devido à pandemia) e leituras iniciais, e agora, mais de dois anos depois, o grupo pôde finalmente responder a essa pergunta.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que os catraieiros são uma peça fundamental para o pleno funcionamento da estrutura econômica e social que rege as comunidades ribeirinhas, em especial a comunidade Foz do Rio Vila Nova. Isso porque o trabalho realizado por esses profissionais torna possível o acesso à escola, o que, por sua vez, dá sentido a existência desta instituição. Além disso, como pode ser percebido através das entrevistas concebidas, o trabalho de catraieiro comumente surge a partir da necessidade de complementação de renda, isto é, esta não é a carreira dos sonhos da maioria dos que trabalham na área, mas é “o que tem para hoje”, como ressalta Orlando dos Santos Correa.

Não é uma coisa que eu quis, mas é assim... a gente tem que sobreviver do jeito que dá, né? Aí foi o que apareceu, e a gente abraçou a causa [...] Eu gosto desse trabalho... não é uma coisa de “gostar”, mas tipo assim, é o que tem para fazer hoje em dia, então a gente faz (Correa, 2022).

Com isso, pode-se compreender que esta função possibilita que estes trabalhadores possam alcançar subsídios. Desta forma, é possível concluir que o retorno às atividades presenciais no período pós pandemia impactou direta e positivamente tanto os alunos, quanto os próprios catraieiros.

Ressalta-se que os objetivos gerais e específicos foram alcançados neste trabalho, destacando principalmente, o levantamento de dados a respeito do trabalho dos catraieiros dentro da comunidade Foz do Rio Vila Nova, no viés do auxílio à educação ribeirinha; demonstrando por meio da narrativa publicitária, neste caso pelo minidocumentário (webdoc), a importância dos catraieiros em conduzir os estudantes até suas escolas no pós-pandemia, utilizando de materiais midiáticos e dissertativos; e ainda, documentando por meio de fotos, vídeos e entrevistas o trabalho dos catraieiros no transporte escolar daquela comunidade.

Ademais, percebeu-se ao longo deste trabalho que a relação do catraieiro com o transporte escolar vai além da simples prestação de um serviço, principalmente nos tempos da pandemia da COVID-19 vivida nestes últimos anos. O profissional faz parte do dia a dia das crianças e da comunidade da Foz do Vila Nova, sendo assim, reflexo de uma relação construída ao longo dos anos, da implementação de políticas públicas e da confiança e respeito entre família e catraieiro. O catraieiro e sua catraia são a ponte para a educação, e portanto, para uma perspectiva de melhoria de vida.

Por fim, no tocante aos alunos responsáveis pelo presente Projeto Experimental em Publicidade, estes passaram por experiências muito esclarecedoras e ricas ao longo do desenvolvimento deste projeto. Desde o primeiro momento, em que o contato com o lócus de pesquisa se dava unicamente através da literatura, até a oportunidade de trabalho em campo, o grupo pôde desenvolver suas capacidades – principalmente no que se refere manipulação de equipamentos e edição de material audiovisual – e ampliar o conhecimento técnico e acadêmico da referida área de formação.

REFERÊNCIAS

Alves, D. de Sousa, & Santos, J. P. dos (2019). Educação ribeirinha: atuação docente na escola municipal foz do rio vila nova, Santana/Amapá. [Licenciatura em Pedagogia]. Disponível em <http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/207>

Bernardes, L. (2018). *Transporte Fluvial*. In **Todo Estudo**. Disponível em <https://www.todoestudo.com.br/geografia/transporte-fluvial>

Brandão, J. A. (2022). *Entrevista II*. Santana, AP.

Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2021). *Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet*. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

Brasil, Ministério da Saúde. (2021). **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

123

Correa, O. dos S. (2022). *Entrevista IV*. Santana, AP.

Gomes, J. A. N. (2022). *Entrevista I*. Santana, AP.

G1, São Paulo. (2021, 25 de outubro). *Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil*. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>

G1, São Paulo. (2020, 26 de agosto). *Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>

Morais, N. (2010, janeiro-julho). *Vaivem das marés: o dia a dia dos trabalhadores catraieiros no portode Fortaleza (1903-1904)*. *Revista Mundos do Trabalho*, 2(3), p. 60-75. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2010v2n3p60>

Passos, D. S. (2017). *A Icomi e a exploração mineral no Território Federal do Amapá*. In *XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas*. Niterói, RJ. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/4%20A%20Icomi%20e%20a%20explora%C3%A7%C3%A3o%20mineral%20no%20Territ%C3%B3rio%20Federal%20do%20Amap%C3%A1.pdf>

Resende, R. (2022, 08 de maio). *Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil*. Rádio Senado. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil#:~:text=O%20primeiro%20caso%20confirmado%20de,milh%C3%B5es%20de%20casos%20no%20pa%C3%ADs>

Ribaric, M. (2019). *Para compreender a produção de sentido na publicidade audiovisual*. *Revista Comunicare*, 19 (2), p. 132-147. Disponível em https://www.academia.edu/41536815/Para_Compreender_a_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_na_Publicidade_Audiovisual

Sousa, P. M. de & Ertzogue, M. H. (2016). *HISTÓRIA ORAL E FOLKCOMUNICAÇÃO: em busca de uma abordagem interdisciplinar na Festa do Divino Espírito Santo de Natividade – Tocantins*. *Revista Observatório*, 2(2), 380–402. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2especial1p380>

Sousa Neto, I. U. B. (2013, 13 de março). *Os Catraieiros de Santarém*. Disponível em

<http://ignacioneto.blogspot.com/2013/03/>

Souza, R. B. (2022). *Entrevista III*. Santana, AP.

Viens, A. (2019). *This graph tells us who's using social media the most*. World Economic Forum. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/10/social-media-use-by-generation/>

Xavier, A. (2021). *Storytelling: Histórias que deixam marcas*. [10. Ed.] Editora Best Business, Rio de Janeiro.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 13/06/2023

Received on June 13th, 2023

Aprovado em: 28/06/2023

Accepted on June 28th, 2023

Publicado em: 30/06/2023

Published on June 30th, 2023

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

da Silva, M. E. C., Santiago, R. C., de Souza, R. V. G., da Costa Júnior, J. M., & de Sousa, P. M. (2023, jan/jun). TRANSPORTE ESCOLAR FLUVIAL E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO PÓS-PANDEMIA NA COMUNIDADE FOZ DO RIO VILA NOVA NA ILHA DE SANTANA - AMAPÁ: UM WEBDOCUMENTÁRIO. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 3(1), 111 – 124.

ABNT

SILVA, M. E. C. da et al. TRANSPORTE ESCOLAR FLUVIAL E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO PÓS-PANDEMIA NA COMUNIDADE FOZ DO RIO VILA NOVA NA ILHA DE SANTANA - AMAPÁ: UM EBDOCUMENTÁRIO. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, Macapá, v. 3, n. 1, p. 111 – 124, jan/jun 2023.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.